

Estudo sobre o ‘Não-acesso’ ao abastecimento público de água em Juiz de Fora/MG

Dominique Brunno de Castro Morem¹
Pedro José de Oliveira Machado²

Políticas Públicas, Legislação e Meio Ambiente

Resumo

A presente pesquisa objetivou especializar as áreas que não possuem acesso ao serviço de abastecimento público de água em Juiz de Fora/MG, bem como identificar o tipo de abastecimento alternativo utilizado nas mesmas. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar as zonas de maior vulnerabilidade social e outras possíveis localidades não contempladas pelo serviço de abastecimento público. Esse levantamento prévio foi confrontado com os dados oficiais da Companhia de Saneamento Municipal (CESAMA), empresa responsável pelos serviços de água e esgotos de Juiz de Fora, em reunião realizada com técnicos dessa companhia. Listadas as localidades não atendidas pelo serviço de abastecimento público, trabalhos de campo foram então realizados para descobrir quais tipos de abastecimento alternativo eram utilizados em cada localidade. Posteriormente, um produto cartográfico foi desenvolvido para especializar as áreas de ‘não-acesso’ ao sistema de abastecimento de água, utilizando-se do software ArcGis 10.3. Por fim, foi realizada uma estimativa demográfica para essas áreas, com base na contagem de edificações. Com a pesquisa foi possível concluir que a área urbanizada está em franca expansão para a Zona Oeste, em direção à Rodovia da BR-040, região que ainda não é atendida pelos serviços municipais de água e esgoto. Pode-se também concluir, a partir de trabalhos de campo, que o abastecimento por poços é a alternativa mais comumente utilizada nas localidades visitadas.

Palavras-chave: Não acesso a água; Saneamento; Abastecimento público.

INTRODUÇÃO

Dada a importância da questão sanitária para a saúde da população, a expansão do saneamento para áreas ainda não contempladas se torna ação essencial para a prevenção de doenças, de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida e de higiene da população.

¹ Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – domi_castro@hotmail.com

² Professor do Departamento de Geociências/UFJF – pjomachado@gmail.com.

Imagina-se que o processo de expansão urbana devesse ser planejado, em consórcio, sobretudo, com o sistema de saneamento básico, de modo a conseguir atender a população com serviços elementares de água, esgotamento sanitário e recolhimento de lixo. Contudo, a velocidade de expansão urbana tem se mantido maior que a capacidade de atendimento aos serviços elementares e isso tem gerado um grande número de áreas de ‘não-acesso’ à rede geral de abastecimento. Pensando nisso, a presente pesquisa teve por objetivo especializar as localidades não cobertas pelos serviços de abastecimento público de água na cidade de Juiz de Fora/MG, bem como identificar o tipo de abastecimento alternativo utilizado nessas regiões.

METODOLOGIA

Inicialmente, para apontar aonde estariam as possíveis localidades não atendidas pelo serviço de abastecimento público de água foi realizado um levantamento de dados sobre as áreas de vulnerabilidade social inseridas no município. O levantamento se deu por meio de pesquisas em sites, artigos e pelo Atlas Social de Juiz de Fora (TAVARES, 2006). Além das áreas vulneráveis, a busca de material também levou em consideração os condomínios rurais, situados além da Rodovia BR-040, bem como uma parcela não abastecida do bairro Salvaterra. Quando finalizado o levantamento de dados, uma tabela foi montada abrangendo 101 localidades.

A tabela foi então impressa e uma reunião com a Companhia de Saneamento Municipal (CESAMA) foi agendada. Na reunião, descobriu-se então que 10 localidades não eram abastecidas pela companhia. Com isto, foram iniciados os trabalhos de campo, objetivando-se saber os tipos de abastecimento alternativos utilizados nas localidades. Um questionário também foi montado e aplicado à moradores locais. Com as informações sobre os tipos de abastecimento devidamente adquiridas, a pesquisa seguiu para a construção de seu produto final: o mapa dos abastecimentos alternativos nas zonas de “não-acesso” à água em Juiz de Fora. Para a criação deste foram traçados vetores das ocupações e condomínios rurais não abastecidos, tendo como base as imagens do Google Earth.

Tal mapa foi elaborado por meio do software Arcgis 10.3. Para sua execução, os polígonos criados no Google Earth foram transferidos e convertidos para o ArcGis. Os

vetores foram então plotados sobre um shape contendo a divisão territorial distrital do município. O shape foi obtido previamente junto a Prefeitura de Juiz de Fora. A estimativa demográfica foi realizada a partir do método de ‘contagem de construções’, cujo detalhamento pode ser encontrado em Morem (2019, p.10 e p.11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos de campo nos permitiram conhecer as modalidades de abastecimento alternativos utilizados nas áreas de “não-acesso”, como descritos individualmente nos parágrafos seguintes.

No bairro Salvaterra, como as residências eram pouco acessíveis a partir da rua (são lotes estilo granja e as casas encontram-se afastadas das avenidas do bairro), as entrevistas foram realizadas em estabelecimentos comerciais. Um hospital consultado se abastece via poço-artesiano; um restaurante é abastecido via mina d’água; e um hotel visitado é abastecido por poços e por uma mina. Importante frisar que uma parcela do bairro é abastecida pela CESAMA, porém representando menos da metade de sua área.

O abastecimento relatado para o Granjeamento Vale da Serra foi via poços semi-artesianos e artesianos, sendo essas soluções adotadas individualmente por cada morador. O destino do esgoto doméstico também é dado individualmente, casa a casa, porém a fossa séptica foi o único destino relatado para os esgotos da localidade.

No Condomínio Ecológico Estrada Real a solução para o abastecimento é coletiva: a administração deste possui um poço-artesiano que abastece a todos. Já a destinação dos esgotos é de responsabilidade individual de cada proprietário, contudo, de acordo com entrevista realizada em campo o destino comum dos dejetos são as fossas-sépticas. Em visita realizada ao Condomínio Pomar da Serra, foi relatado por um funcionário que o abastecimento local é coletivo. Segundo este, o condomínio possui dois poços-artesianos: sendo um de ‘uso contínuo’ e outro mantido como uma reserva. A destinação dos esgotos domésticos é de responsabilidade individual dos moradores; entretanto as fossas-sépticas são o sistema mais habitual nas residências.

Nas Chácaras Passos Del Rey o abastecimento se dá de duas formas: via açude (para os moradores da parte mais alta da localidade) e via poços artesianos e semi-artesianos (para

os residentes das partes mais baixas). Segundo os entrevistados, os esgotos têm como destino ou as fossas sépticas ou as fossas ecológicas. Um dos entrevistados, inclusive, possuía uma fossa ecológica em casa.

Em Vargem Alegre o abastecimento se dá de duas formas recorrentes: ou mina d'água ou poços. A coleta de esgotos é a mesma adotada pelas demais localidades citadas anteriormente, ou seja, por fossas sépticas construídas casa a casa, individualmente conforme os lotes são ocupados.

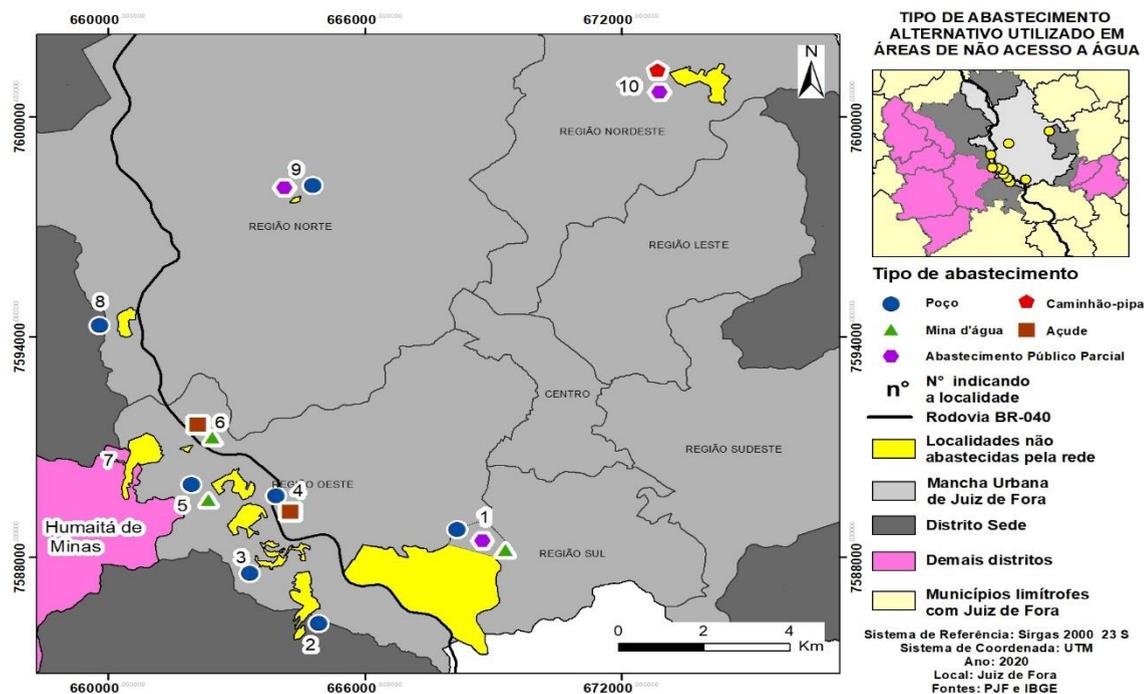
O caso das Granjas Triunfo é destoante das demais localidades visitadas, visto que nesta o abastecimento se dá através de caminhões-pipa da CESAMA. A Rua Verônica Feguglia é a única desse loteamento abastecida pela Companhia. O esgoto local é de responsabilidade individual, e as fossas negras e fossas sépticas são o destino comum dos dejetos da vizinhança.

A maioria dos entrevistados na Favelinha da Facit relataram abastecer-se via poço simples. Enquanto uma minoria, que têm casa voltada para a rua Geraldo Albano Fernandes, relatou ser abastecida pela rede da CESAMA. Os moradores não atendidos pela rede pública esclareceram que o destino de seus esgotos eram as fossas.

Na ocupação do “Trevo de Torreões”, com a visita realizada foi descoberto um açude comunitário na região, que abastece boa parte dos moradores locais. Uma minoria ali residente abastece-se via mina d'água. No que tange aos esgotos, dois destinos foram verificados: um é o valão comunitário presente e o outro as fossas individuais.

Com base nas informações supracitadas foi construído o produto cartográfico final (Figura 1). Importante atentar-se que cada localidade é indicada por um número, sendo: Salvaterra (1), Granjeamento Vale da Serra (2); Condomínio Estrada Real (3); Chácaras Passos Del Rey (4); Vargem Alegre (5); Ocupação do Trevo de Torreões (6); Fazendinhas de São Pedro (7); Condomínio Vale da Serra (8); Favelinha da Facit (9) e Granjas Triunfo (10). Infelizmente, não foi possível realizar trabalhos de campo nas Fazendinhas de São Pedro. Em relação a contagem populacional, pode-se dizer que esta indicou um total de 2.101 pessoas possivelmente afetadas pelo não acesso a água na região estudada.

Figura 1: Mapa indicando as zonas de não-acesso e os tipos de abastecimento utilizados.



CONCLUSÕES

Com a pesquisa realizada algumas conclusões podem ser tiradas, sendo a primeira delas: o saneamento em Juiz de Fora precisa urgentemente ser expandido para além das fronteiras da bacia do Paraibuna, é preciso propor soluções para atender à crescente demanda sanitária na bacia do Rio do Peixe. É necessário pensar também em formas de levar o saneamento para além das ruas principais que cortam as zonas periféricas, expandir as tubulações para lugares como a Favelinha da Facit e da ocupação nas Granjas Triunfo. Por fim, cabe aqui refletir sobre as possíveis consequências do não-acesso à água para essas populações, o que deverá ser mote de outra pesquisa.

REFERÊNCIAS

- MOREM, Dominique Brunno de Castro. **O não-acesso a água no município de Juiz de Fora**. 2019. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.
- TAVARES, Gisele Machado (Org). **Atlas social de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de Fora, 2006.